

ENSINO-APRENDIZAGEM COM *GAME OF THRONES*: APLICANDO FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA PARA ANALISAR O DRAGÃO, O LEÃO E O LOBO

Teaching-Learning with Game of Thrones: Applying Foreign Policy Analysis Tools to analyze the Dragon, the Lion and the Wolf

Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves¹

Carolina Mendes Marins²

¹Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UniLaSalle-RJ), Niterói, RJ, Brasil. **E-mail:** fnanci@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-1849-1317>.

²Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UniLaSalle-RJ), Niterói, RJ, Brasil. **E-mail:** carolmendes@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2125-1664>.

Recebido em 23 out.2018 | Aceito em 22 ago.2019

RESUMO

Este artigo aplica ferramentas teóricas utilizadas para analisar liderança e processo decisório na subdisciplina de Análise de Política Externa (APE) à série *Game of Thrones*. Busca-se demonstrar que a série e seus protagonistas podem ser utilizados como instrumentos para o aprendizado aplicado do conteúdo teórico de APE no campo de estudo de Relações Internacionais. Por meio de um exemplo prático, este artigo apresenta como é possível aplicar ferramentas de Análise de Traços de Liderança a três dos principais personagens de GOT: Jon Snow, Daenerys Targaryen e Cersei Lannister. Conclui-se que a aplicação de novos métodos para compreensão do conteúdo teórico das disciplinas enriquece, estimula e facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Análise de Política Externa; *Game of Thrones*; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article applies theoretical tools used to analyze leadership and decision making in Foreign Policy Analysis (FPA) to *Game of Thrones*. It demonstrates that the series and its protagonists can be used as instruments for an applied learning of the FPA theoretical content in the field of International Relations. Through a practical example, this article presents how it is possible to apply Leadership Trait Analysis tools to three of GOT's main characters: Jon Snow, Daenerys Targaryen, and Cersei Lannister. It is concluded that the application of new methods to understand theoretical content enriches, stimulates and facilitates the teaching-learning process.

Keywords: Foreign Policy Analysis; *Game of Thrones*; Teaching-Learning.

1. INTRODUÇÃO

Baseado na obra literária de George R.R. Martin, *Game of Thrones* (GOT) é uma série produzida pela emissora HBO. Aclamada pelo público, a série conseguiu captar a atenção de estudiosos da área de Ciência Política e Relações Internacionais (RI), pois aborda em seus episódios conceitos centrais a estes campos de estudo, como poder, liderança, guerra e paz³.

A série apresenta um mundo de fantasia medieval, com casas que representam famílias poderosas que possuem unidades territoriais e relativa autonomia e que fazem parte dos setes reinos de Westeros, local fictício, que pode ser entendido como um continente de grande importância. Cada casa é análoga a um Estado, possui um lema, é formada pela sua própria família e por famílias leais a ela, considerados vassallos. Nesse sentido, as relações de poder se desenvolvem na série inseridas em um contexto semelhante a um sistema feudal de suserania e vassalagem, em que algumas casas buscam ascender ao trono de ferro, que é o assento do líder de todos os sete reinos, que concede a ele autoridade máxima perante aos demais.

³ GOT atingiu 16,5 milhões de telespectadores no último episódio da sétima temporada e é transmitida simultaneamente em 170 países (OTTERSON, 2017).

Ao longo da série, algumas lideranças são enfraquecidas, enquanto outras se fortalecem por meio do uso de estratégias políticas que se alinham à algumas teorias de Ciência Política e Relações Internacionais. Alguns personagens centrais na série são Jon Snow, Daenerys Targaryen e Cersei Lannister, que no desenrolar da história adotam táticas focadas em atingir seus objetivos e de suas casas, seja para promover mudanças na balança de poder ou para manter o *status quo*.

A série com seus inúmeros personagens, conflitos militares e eventos políticos pode ser utilizada como interessante ferramenta de ensino-aprendizagem no campo das RI. Assim, este artigo propõe utilizar GOT como um instrumento de aprendizado para a Análise de Política Externa (APE), subárea das RI que busca compreender as decisões, os comportamentos e os resultados das ações externas dos Estados (Breuning, 2007).

Diferente de teorias convencionais das Relações Internacionais, como o Realismo⁴ e o Liberalismo⁵ a APE não se atém ao Estado como um tomador de decisões, mas ao indivíduo. Como afirma Hudson (2005, p.3), “se as teorias de Relações Internacionais não levarem em consideração o humano, certamente irão vislumbrar um mundo errôneo, sem mudanças, criatividade, persuasão e responsabilidade”. Assim, a chave para se estudar a APE é considerar o processo decisório e a capacidade de agência do tomador de decisão, concedendo lugar especial ao indivíduo na análise das decisões políticas.

Para compreender melhor o processo de tomada de decisão dos personagens destacados acima na série, utiliza-se, portanto, as contribuições do campo da APE que tratam de processo decisório e do papel do líder neste processo. A esse respeito cabe destacar a importância de se tratar do papel do líder no processo de tomada de decisões políticas. Segundo Hudson (2005), a mente do indivíduo que toma decisões não é uma tábula rasa: possui informações complexas e relacionadas e é informada por crenças, valores, experiências, emoções e memória. Assim, os indivíduos possuem concepções próprias que orientam sua concepção do que é o interesse “nacional” e que influenciam suas decisões. Nesse sentido, ao analisar os personagens da série, entende-se que é possível conectar as características individuais destes líderes à criação e à adoção de estratégias que geram resultados políticos e modificam a correlação de forças no mundo fictício de Westeros.

Desse modo, busca-se demonstrar que a série e seus protagonistas podem ser utilizados como instrumentos para o aprendizado ativo e aplicado do conteúdo teórico de APE no campo de estudo das RI. Por meio de um exemplo prático de como estimular o estudo e a compreensão da

⁴ O Realismo é uma teoria que comporta diferentes correntes unidas por concepções básicas sobre a política internacional, como a ideia de que os Estados são egoístas e racionais e são os atores principais das RI, a concepção do poder como um elemento central nas relações políticas e a visão de que os Estados interagem em um sistema internacional anárquico, onde não há autoridade acima deles que garanta a ordem, gerando insegurança e conflitos em potencial (Jackson; Sorensen, 2007).

⁵ O Liberalismo nas RI possui muitas correntes teóricas, que enfatizam diferentes variáveis explicativas para compreender o comportamento dos indivíduos, dos Estados e de outros atores internacionais. As correntes liberais compartilham algumas ideias, como a visão de que os indivíduos/Estados são racionais e de que é possível alcançar o progresso nas relações internacionais. Outro aspecto que une as correntes liberais é a valorização de ideias comuns como democracia, interdependência e instituições (Doyle, 2008).

política externa, este artigo apresenta como é possível aplicar ferramentas de Análise de Traços de Liderança (ATL), uma abordagem da APE, a três dos mais populares personagens de GOT: Jon Snow, Daenerys Targaryen e Cersei Lannister⁶. Tais personagens foram selecionados para análise por serem as principais lideranças a competirem pelo trono de ferro nas últimas temporadas, adotando distintas estratégias para atingir seus objetivos e de suas casas. Ademais, os personagens têm personalidades e trajetórias distintas, enriquecendo o estudo de liderança proposto neste artigo. Assim, a série é utilizada como ferramenta para o estudo e a aplicação da abordagem de APE, de onde podem ser extraídos exemplos que podem ajudar os estudantes a compreender fatos da política internacional.

A partir do exposto, o presente artigo busca contribuir para o campo de ensino-aprendizagem nas RI e aplicar ferramentas teóricas da APE a exemplos práticos, por meio da série. A análise concentra-se na sétima temporada de GOT, onde a competição pelo trono de ferro torna-se acirrada, envolvendo os três personagens destacados. Utiliza-se a abordagem proposta por Margareth Hermann (2002) em que avalia líderes políticos e seu estilo de liderança a partir da Análise de Conteúdo.

O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A seguir apresenta-se a relação entre a cultura popular (como séries, filmes, livros de ficção) e o entendimento das relações internacionais fundamentada através do *active learning*. Em seguida, apresenta-se a abordagem teórica e metodológica, tratando da APE e da análise de liderança. Na sequência, aplicam-se as ferramentas teóricas à análise dos personagens de GOT. Por fim, apresenta-se a conclusão.

2. CULTURA POPULAR, ACTIVE LEARNING E GAME OF THRONES

Diversos estudos foram desenvolvidos nas Relações Internacionais e na subdisciplina de APE com o intuito de analisar o processo decisório e o papel dos líderes neste processo como Hermann (1980) em *Explaining Foreign Policy Behavior Using the Personal Characteristics of Political Leaders*, que estuda o impacto de seis características pessoais de quarenta e cinco chefes de governo em seu comportamento na formulação da política externa, e Breuning (2007) em *Foreign Policy Analysis: A Comparative Introduction*, que parte da análise de que o líder está no cerne do processo de tomada de decisão na política externa, discutindo o papel exercido pelo indivíduo. Mas, a aplicação destas ferramentas analíticas a personagens de livros de ficção, filmes e séries não é algo tão comum no Brasil.

Na verdade, este tipo de aplicação vem ganhando maior relevância há pouco tempo no país, quando a comunidade acadêmica, organizada na Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), criou uma área específica para tratar do ensino nas RI, gerando maior interesse pelo compartilhamento de métodos e diferentes experiências em sala de aula. Um livro

⁶ O símbolo da casa de suas famílias é respectivamente o lobo, o dragão e o leão, originando o título do artigo.

pioneiro no país que tratou de associar o cinema às RI foi publicado em 2015, trazendo para discussão a aplicação de teorias e abordagens a diferentes filmes e personagens⁷.

O presente artigo se insere em um duplo esforço: busca contribuir para o campo de ensino-aprendizagem nas RI e aplicar ferramentas teóricas da APE a exemplos práticos, por meio da série. Assim, busca-se destacar a cultura popular (como séries, filmes, livros de ficção) como objeto de estudo no campo das RI, permitindo a compreensão da teoria de modo prático, acessível e com linguagem de fácil entendimento, trazendo mais atenção ao estudo teórico. Também é um trabalho que se insere no âmbito do *active learning* pelo fato de propiciar o aprendizado de forma prazerosa e ilustrativa, mostrando que conceitos teóricos podem ser compreendidos não apenas em situações de alta política (*high politics*⁸) como na cultura popular, o que pode facilitar o aprendizado de forma mais significativa.

A esse respeito, é importante destacar que nos últimos anos os métodos e propostas pedagógicas no ensino de RI vêm sendo reformuladas, tornando-se mais corriqueiro o uso do *active learning* (aprendizado ativo). O termo é baseado em teorias de aprendizado construtivistas no campo da Pedagogia, que dão foco ao aluno construir seu próprio entendimento do que estuda a partir de suas experiências. Nessa abordagem, os estudantes são ativos no processo de aprendizado, contrastando com o modelo tradicional de ensino em que o conhecimento é transmitido pelo professor ao aluno (Cambridge, 2017).

O *active learning* como ferramenta de ensino das RI não é novo, porém ganhou força nas últimas décadas. A *International Studies Association* (ISA) e a *American Political Science Association* (APSA) são exemplos de organizações acadêmicas que realizaram esforços para ampliar o espaço de discussão de novos modos de ensino, ajudando a popularizar as noções de *active learning*. No Brasil, o tema ainda requer maior atenção e, apesar da aplicação de métodos ativos de aprendizado, como as simulações de organizações internacionais, o debate sobre esta forma de ensino ainda é recente (Inoue; Valença, 2017).

Nos últimos anos, houve esforço por parte da ABRI para discutir o aperfeiçoamento do ensino. Nos anais dos seus encontros é possível observar que muitos docentes vêm aplicando métodos inovadores e que mais acadêmicos vêm se dedicando a pesquisar e compartilhar experiências.

Embora não seja usual, muitos autores vêm se dedicando a conectar o conhecimento teórico da Ciência Política ou RI às obras de ficção científica da cultura popular, lançando-se no desafio de auxiliar os estudantes na difícil tarefa da aprendizagem e isso vem ocorrendo com a série GOT desde sua estreia. Através de blogs e colunas em revistas internacionais, aos poucos surgiram artigos que faziam a conexão da série com as teorias abordadas nessas áreas.

⁷ Este livro é *As Relações Internacionais e o Cinema: espaços e atores transnacionais* (Zanella; Neves Jr., 2015).

⁸ As questões de alta política envolvem assuntos de segurança nacional e poder militar, enquanto as questões de baixa política (*low politics*) referem-se aos demais temas não relacionados a assuntos estratégicos.

Ainda em sua primeira temporada, a série foi alvo de um artigo para a *Foreign Affairs*. Em *Game of Thrones as Theory: It's Not as Realist as It Seems - And That's Good*, a analista de política externa Carpenter (2012), apresenta que a série faz uma crítica ao foco "miope" na segurança nacional sobre as necessidades dos indivíduos e bem coletivo, o que segundo a autora se aproxima mais da literatura de segurança humanitária do que do realismo clássico, como apontado por muitos estudiosos.

Comentando a formação da identidade, Drezner (2013) escreve o artigo *Ideas, Identity, and Game of Thrones*, onde aborda a formação da identidade e do compartilhamento de saberes que distingue um grupo do outro. Para comprovar seu pensamento, o autor apresenta a família Stark, que é vista como uma família honrada, diferente de outras famílias, que são vistas como mercenárias. Porém, ainda na segunda temporada, a série apresenta o ponto de vista de indivíduos de outras famílias, o que acaba por trazer a estes personagens simpatia e compreensão de suas ações antes condenadas pelos espectadores.

Em seu artigo *What 'Game of Thrones' Teaches Us About Gender, Power and International Relations*, Shepherd (2015) faz uma análise sobre a terceira temporada da série abordando as questões de gênero. Segundo a autora, a questão de gênero é crucial para a constituição e reprodução de poder político e autoridade. Assim, apresenta a inadequação de teorias que versam sobre Estado e autoridade ao não se engajarem com a questão de gênero. Por sua vez, Frydenborg (2015) ranqueia em seu artigo *Top ten political and foreign policy lessons from Game of Thrones*, lições de política doméstica e política externa que foram apresentadas na série ao longo da quinta temporada. O autor ainda faz a conexão com questões políticas da vida real.

Já Velazquez (2016), publica o artigo *Westeros as the West: Foreign Policy Lessons from Game of Thrones*, onde apresenta três lições de política externa apresentadas na série que se assemelham a situações reais da alta política. Abordando o começo da sétima temporada, Tharoor (2017), em *The inescapable politics of 'Game of Thrones'*, traz um apanhado de comentários de estudiosos na área relacionando a volta da série com a eleição de 2016 dos Estados Unidos. Trata, ademais, de realizar analogias com o mundo real: 1. Westeros enfrentando uma crise de refugiados ao Norte, representados pelos selvagens e *white walkers* no além da muralha; 2. Líderes políticos ignorando a ameaça provocada pelas mudanças climáticas, observadas através das mudanças que o inverno prestes a chegar já apresenta nos sete reinos; 3. Armas de destruição em massa controladas apenas por um indivíduo, vistos na série pelo controle que Daenerys tem sobre seus dragões. Por sua vez, Beauchamp (2017) fez um ranking das estratégias adotadas pelos principais personagens da série ao longo da sétima temporada, seguindo teorias da Ciência Política em *Game of Thrones season 7: each character's strategy, ranked by political science*.

Desse modo, como se pode notar, a série foi alvo de diversas análises da Ciência Política e das RI, que buscaram correlacionar acontecimentos fictícios com teorias e/ou fenômenos observados no mundo real. Embora diversas análises tenham sido feitas, não se identificou nenhum estudo que tratou da Análise dos Traços de Liderança dos personagens e os relacionou

com suas características enquanto líderes e com a literatura de APE. É esta análise que as seções a seguir oferecem.

3. A ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA E O ESTUDO DA LIDERANÇA

A grande contribuição da APE para as teorias de RI é ser capaz de identificar o ponto teórico de interseção entre as maiores determinantes do comportamento de um Estado: os fatores materiais e os ideacionais. Esse ponto de interseção não é o Estado, é justamente o indivíduo, o agente tomador de decisões (Hudson, 2007). O campo de estudo é caracterizado pelo foco no ator específico, baseado na ideia de que o que acontece entre e dentro das nações é formulado por decisores que podem estar agindo em grupo ou sozinhos (Hudson, 2005).

Apesar de na sua origem, na década de 1950, o estudo da APE ter dado centralidade aos decisores e ao processo decisório, que é impactado por fatores domésticos e internacionais, este campo de estudos não se limita apenas ao líder e ao processo de tomada de decisão. Para Breuning (2007), a APE busca compreender tanto a formulação da política exterior como as interações dos atores no sistema internacional, analisando o relacionamento entre Estados e como se dá essa relação.

Assim, diversos estudiosos desenvolveram abordagens para explicar as opções, decisões, comportamentos e resultados da política externa dos Estados, focando em fatores domésticos e/ou sistêmicos. Tanto Neack (2003) como Breuning (2007) salientam a necessidade de uma análise multinível para compreensão da política externa, considerando diferentes níveis de análise: o indivíduo, o Estado e o sistema internacional. Porém, as autoras esclarecem que analisar todos os níveis ao mesmo tempo é uma tarefa árdua e que cabe aos pesquisadores escolherem qual abordagem melhor se aplica ao objeto de estudo.

Como neste artigo busca-se analisar os personagens da série GOT, o foco deste estudo recai sobre o papel do líder, o que implica privilegiar o nível de análise do indivíduo. As abordagens focadas em analisar o papel do líder na APE ressaltam a importância de investigar sua relação com a família, seus traços de personalidade, sua vida pessoal e política, entre outras questões que permitem traçar um perfil do indivíduo e auxiliar a entender as suas escolhas no processo decisório (Hudson, 1990).

Há também um debate no campo sobre o modo como as características pessoais dos líderes podem afetar a política externa. Uma forma interessante de abordar esta temática foi proposta por Hermann (1980) em sua abordagem de Análise de Conteúdo. Esta abordagem baseia-se em analisar o que é dito pelos líderes e interpretar seus discursos e entrevistas, buscando identificar seu perfil e seu papel no processo decisório. É uma abordagem que se baseia no método quantitativo e na utilização de *software* (como o Profile Plus) para processamento de dados. A autora mostra predileção por entrevistas espontâneas, partindo do princípio que foram o mais fiel possível do pensamento do líder, portanto, não formuladas por terceiros. Esta análise parte do pressuposto de que quanto mais vezes palavras, verbos e frases são repetidas nas

entrevistas, mais seu conteúdo é ressaltado, podendo-se depreender dessas repetições o perfil dos líderes. Para tanto, a autora apresenta um método de análise quantitativo, atento à frequência da repetição das palavras.

Hermann (2002) acredita que sete traços são importantes na Análise de Traços de Liderança (ATL): 1) necessidade de controle; 2) necessidade de poder e influência; 3) complexidade cognitiva; 4) autoconfiança; 5) necessidade de associação; 6) desconfiança; 7) nacionalismo e etnocentrismo. Esses traços proveem informações relevantes para analisar como líderes respondem aos constrangimentos em seus ambientes, processam informação e o que os motiva a agir (Hermann, 2002). Essas características estão apresentadas resumidamente na tabela 1.

Por exemplo, os líderes que indicam altos traços de necessidade de controle e de poder e influência, costumam desafiar os constrangimentos do ambiente em que estão inseridos, buscando alcançar os limites do que é possível. Por outro lado, quando esses traços não são fortes, eles costumam respeitar o ambiente ao trabalhar para atingir seus objetivos. Outro exemplo é se o líder está aberto ou fechado a informações, baseado em níveis de autoconfiança e em sua complexidade cognitiva. Aqueles que possuem maiores traços de complexidade cognitiva do que de autoconfiança são abertos a informações. Já os líderes que possuem mais traços de autoconfiança, tendem a ser fechados e tomar decisões de acordo com suas convicções (Hermann, 2002).

Para identificar o estilo do líder é necessário que as respostas em suas entrevistas sejam analisadas e codificadas. Como isso é feito? Na Análise de Conteúdo, a frequência com que certas palavras ou frases são ditas geram uma pontuação, portanto quanto mais repetidas determinadas palavras, mais alta será a sua pontuação. Cada palavra está associada a um traço de liderança, conforme pode ser observado na coluna “Codificação” apresentada na tabela 1. As palavras e verbos destacados nesta coluna como importantes de serem observadas na análise de cada traço de liderança foram estabelecidos por Hermann (2002) a partir de um exaustivo levantamento da literatura que trata da ATL.

Após analisar a frequência (repetição) e a pontuação das palavras, se deve calcular a pontuação total dos traços de liderança e comparar os resultados com os demais líderes. Sem a comparação não é possível identificar se a pontuação de certos traços é normal ou peculiar, identificando se o líder possui traços altos ou baixos para determinadas características (necessidade de controle, de poder, desconfiança etc.) (Hermann, 2002).

A tabela 1 evidencia os traços de liderança, sua descrição e sua forma de codificação em uma análise empírica, como proposto por Hermann (2002).

TRAÇO DE LIDERANÇA	DESCRIÇÃO	CODIFICAÇÃO
Necessidade de Controle	Visão de mundo de que o indivíduo percebe ter algum nível de controle sobre as situações nas quais está envolvido. Ou seja, o quanto o indivíduo acredita que pode influenciar uma situação.	Quantidade de verbos que refletem ação ou planejamento de ação.
Necessidade de Poder	Preocupação com o estabelecimento, manutenção ou restauração do poder do indivíduo. Isto é, impacto, influência e controle sobre os outros.	Quantidade de verbos relacionados a ações que atacam, aconselham e influenciam comportamentos.
Complexidade Cognitiva	Habilidade de diferenciar o ambiente. Isto é, o grau de capacidade de diferenciação que o indivíduo apresenta para descrever e discutir situações, pessoas, ideias, política, etc.	Quantidade de palavras relacionadas à alta complexidade versus palavras de baixa complexidade.
Autoconfiança	Sentimento de auto importância e confiança na própria habilidade de lidar com o ambiente.	Quantidade de pronomes pessoais utilizados, em que o indivíduo se percebe como autoridade, instigador ou fomentador de ações.
Necessidade de Associação	Preocupações em estabelecer, manter ou restaurar relacionamentos amistosos com os outros.	Quantidade de verbos que indicam a procura de relacionamentos amigáveis.
Desconfiança	Sentimento geral de dúvida, desconforto e receio em relação aos outros. Inclinação a desconfiar dos motivos e ações dos demais.	Quantidades de nomes que indicam desconfiança em relação aos outros.
Nacionalismo e Etnocentrismo	Visão de mundo que privilegia a própria nação, com fortes laços nacionais e ênfase na honra e identidade nacional.	Quantidade de referências favoráveis ao próprio grupo ou nação.

Tabela 1 – Análise de Traços de Liderança. **Fonte:** Elaboração própria a partir de Hermann (2002).

Nesse sentido, a análise fundamenta-se nas seguintes etapas: seleção das entrevistas, codificação das palavras (associadas aos traços de liderança), análise de conteúdo, análise da frequência das palavras, cálculo da pontuação total dos traços de liderança e comparação dos resultados com os demais líderes. Tal análise costuma ser realizada por meio de *softwares* de análise de dados e de conteúdo, que calculam os percentuais de frequência das palavras.

Contudo, neste artigo, o modelo proposto pela autora é modificado, em razão de se analisar personagens fictícios, sendo necessário analisar seus discursos a partir de suas falas na série e não em entrevistas. Esta é uma adaptação metodológica necessária, mas que amplia a possibilidade dos estudantes e professores trabalharem a aplicação do modelo, uma vez que, muitas vezes, o acesso às entrevistas dos líderes não é simples e fácil.

Outro aspecto metodológico que deve ser destacado é a seleção das palavras e verbos que permitem identificar os traços de liderança, ou seja, que são codificados neste estudo. Seguindo

a proposta de codificação apresentada por Hermann (2002), descrita de forma sucinta na tabela 1, as palavras e verbos codificados selecionados para a análise deste artigo estão indicados na tabela 2 a seguir. Buscou-se selecionar palavras/verbos que no contexto da série GOT se enquadravam na codificação proposta pela autora, como pode ser observado abaixo.

TRAÇO	CODIFICAÇÃO
Necessidade de Controle	Verbos: mudar, controlar, atacar.
Necessidade de Poder	Verbos: dominar, conquistar, influenciar.
Complexidade Cognitiva	Relação das palavras: devem, possivelmente, as vezes com as palavras sempre, somente, sem dúvida.
Autoconfiança	Pronomes pessoais: eu, mim, comigo.
Necessidade de Associação	Verbos: unir, cooperar, negociar.
Desconfiança	Palavras: desconfiança, trapaça, bastardo.
Nacionalismo e Etnocentrismo	Nomes das famílias: Targaryen, Stark e Lannister Lemas das famílias: Fogo e Sangue, O inverno está chegando, Ouça-me rugir. Regiões: Porto Real, Sete Reinos, Norte.

Tabela 2 – Codificação dos Traços da Análise de Traços de Liderança. **Fonte:** Elaboração própria.

Outra modificação em relação ao modelo proposto pela autora se refere à contagem das palavras, que foi realizada manualmente a partir das falas dos personagens, sem o uso de programas para codificação e análise de dados. Para garantir a confiabilidade da análise, as contagens manuais das palavras selecionadas na codificação passaram por 3 checagens. A análise das falas dos personagens foi realizada com a série assistida com as legendas em português. Desse modo, buscou-se uma alternativa para ampliar a possibilidade de aplicação do modelo com estudantes, sem que seja necessário comprar um *software* para realização da análise. No entanto, como não foi utilizado um programa, não foram calculados os percentuais de frequência (repetição) das palavras, atribuindo-se de forma alternativa 1 ponto por repetição de cada palavra apresentada na tabela 2.

Ademais, como a identificação do estilo de liderança pressupõe a comparação dos líderes analisados com um grupo parâmetro e os personagens analisados são fictícios, calculou-se a pontuação média dos personagens selecionados para cada traço de liderança, estabelecendo-se com a média um grupo parâmetro.

Após a contabilização da pontuação encontrada por meio da Análise de Traços de Liderança, o próximo passo é classificar os líderes quanto ao seu estilo de liderança. Hermann (2002) propõe oito classificações de acordo com a capacidade de resposta do líder aos Constrangimentos, abertura à informação e motivação⁹. Os estilos de liderança são: 1) expansionista; 2) evangelístico; 3) incremental; 4) carismático; 5) diretivo; 6) consultivo; 7) reativo; 8) acomodatório. A tabela abaixo sintetiza as informações.

⁹ Sobre motivação, a autora afirma que os líderes são estimulados pelo foco nos problemas (guiado por uma ideologia, uma causa particular, um conjunto de interesses) e pelo foco nos relacionamentos (guiado pelo ambiente em que se está inserido, em aceitação, poder e apoio).

RESPONSIVIDADE AOS CONSTRANGIMENTOS	ABERTURA À INFORMAÇÃO	MOTIVAÇÃO	
		Foco em problemas	Foco em relacionamentos
Desafia constrangimentos	Fechado à informação	Expansionista (o foco está na expansão do próprio poder e influência).	Evangelístico (o foco está em persuadir os outros a aceitar a própria mensagem e juntar-se a causa).
Desafia constrangimentos	Aberto à informação	Incremental (o foco está em manter a capacidade de manobra e flexibilidade enquanto evita obstáculos que tentam continuamente limitar ambos).	Carismático (o foco está em realizar sua própria agenda através do engajamento dos outros no processo, persuadindo-os a agir).
Respeita constrangimentos	Fechado à informação	Diretivo (o foco está na condução pessoal da política em um caminho consistente com sua própria visão, enquanto trabalha dentro das normas e regras de sua própria posição).	Consultivo (o foco está no monitoramento de grupos de apoio importantes ou que não fazem oposição ativa ao que o líder quer fazer em uma situação particular).
Respeita constrangimentos	Aberto à informação	Reativo (o foco está em avaliar o que possível na situação atual dada a natureza do problema e considerando o que os eleitores importantes permitirão).	Acomodatício (o foco está em reconciliar as diferenças, construir consensos, empoderar os outros e compartilhar a responsabilidade no processo).

Tabela 3 – Estilos de liderança. **Fonte:** Elaboração própria a partir de Hermann (2002, p.9).

Segundo Hermann (2002), é necessário seguir algumas regras para que se possa determinar quão aberto um líder é a informações a partir do resultado obtido na análise dos traços “Complexidade Cognitiva” e “Autoconfiança”. A relação entre os dois traços é apresentada na tabela a seguir.

Pontuação na Complexidade Cognitiva e Autoconfiança	Abertura contextual à informação
Complexidade Cognitiva > Autoconfiança	Líder Aberto
Autoconfiança > Complexidade Cognitiva	Líder Fechado
Complexidade Cognitiva e Autoconfiança Altos	Líder Aberto
Complexidade Cognitiva e Autoconfiança Baixos	Líder Fechado

Tabela 4 – Regras determinantes para abertura à informação. **Fonte:** Elaboração própria a partir de Hermann (2002, p.20).

Com base nas contribuições apresentadas, busca-se demonstrar na próxima seção como é possível aplicar o instrumental da APE, mais especificamente da ATL, aos personagens selecionados da série GOT, demonstrando-se como é viável, com a adaptação da metodologia,

ensinar os estudantes a analisarem na prática, de forma lúdica e simplificada, o estilo de liderança de personagens e relacionar com suas atuações na série.

4. ANALISANDO O DRAGÃO, O LEÃO E O LOBO

Como mencionado, para que seja possível analisar o perfil dos líderes é necessário ter um grupo parâmetro para comparação. Após a Análise de Conteúdo dos três personagens, chegou-se as médias apresentadas a seguir para cada traço de liderança.

TRAÇO DE LIDERANÇA	PARÂMETRO
Necessidade de Controle	Média= 1,6 Baixo= 0 Alto= 3
Necessidade de Poder	Média= 0,33 Baixo= 0 Alto= 1
Complexidade Cognitiva	Média=0,66 Baixo=0 Alto=2
Autoconfiança	Média= 17,66 Baixo= 12 Alto= 22
Necessidade de Associação	Média= 1,66 Baixo= 0 Alto= 4
Desconfiança	Média= 2,66 Baixo= 1 Alto= 5
Nacionalismo e Etnocentrismo	Média= 13,33 Alto= 19 Baixo= 7

Tabela 5 – Parâmetro para comparação da ATL. Fonte: Elaboração própria.

A partir dos parâmetros identificados para cada traço, a seguir os personagens são analisados e enquadrados em um determinado estilo de liderança, que se relaciona com suas atitudes e seu comportamento na série.

4.1. O DRAGÃO: DAENERYS TARGARYEN

Daenerys Targaryen é uma das personagens mais importantes da série. Após o destronamento e morte de seus pais, viveu escondida a infância toda em busca de vingança, tentando reunir forças e tropas para reivindicar seu trono por direito. Muda sua vida ao casar-se com o líder Khal Drogo, passando a ser a Khaleesi do povo Dothraki. Possui três dragões, considerados importantes armas de guerra, que nenhuma outra família possui. Após a morte de seu marido, passa a buscar o trono com apoio de seu povo e expande seu poder ao chegar em novos territórios. A partir da terceira temporada, busca alianças para atingir seus objetivos, passando por períodos de maior e menor poder na série.

Para identificar o estilo de liderança de Daenerys na sétima temporada foram analisados todos os episódios, identificando-se 35 palavras da codificação apresentada na tabela 2. Como

esta personagem conta com um Conselheiro, que por muitas vezes promove as conversas, existem situações em que a líder apenas consente ou discorda do proposto, sem posicionar-se com justificativas.

Em sua análise não houveram registros de traços de liderança “Necessidade de Controle”, “Necessidade de Poder”, “Complexidade Cognitiva” e “Necessidade de Associação”. Os resultados encontrados são apresentados a seguir.

TRAÇO DE LIDERANÇA	PARÂMETRO	DAENERYS
Necessidade de Controle	Média= 1,6 Baixo= 0 Alto= 3	0
Necessidade de Poder	Média= 0,33 Baixo= 0 Alto= 1	0
Complexidade Cognitiva	Média=0,66 Baixo=0 Alto=2	0
Autoconfiança	Média= 17,66 Baixo= 12 Alto= 22	19
Necessidade de Associação	Média= 1,66 Baixo= 0 Alto= 4	0
Desconfiança	Média= 2,66 Baixo= 1 Alto= 5	2
Nacionalismo e Etnocentrismo	Média= 13,33 Alto= 19 Baixo= 7	14

Tabela 6 – Pontuação de Daenerys em cada traço analisado. **Fonte:** Elaboração própria.

Ao compará-la com o parâmetro, percebe-se que pontua abaixo da média para a maioria dos traços. Dos setes traços, ela apresenta pontuação baixa em pelo menos quatro. Apenas no que tange à “Autoconfiança” e “Nacionalismo e Etnocentrismo” obtém pontuação acima da média.

Ao relacionar os traços “Complexidade Cognitiva” e “Autoconfiança”, temos como resultado uma liderança fechada às informações. No que tange à responsividade aos constrangimentos, a personagem não pontuou nos traços “Necessidade de Poder” e “Necessidade de Controle”, o que se traduz em uma postura de respeito aos constrangimentos, como indicado na seção 2, o que significa trabalhar dentro de parâmetros em direção a metas, onde compromisso e construção de consenso são importantes (Hermann, 2002).

Como a personagem respeita constrangimentos, é fechada às informações e sua motivação é com foco nos problemas – visto que se orienta pela ideia de retomada do trono de ferro –, seu estilo de liderança define-se como diretivo. Assim, busca a condução pessoal da política, alinhada à sua visão, e segue suas próprias normas e crenças. Um bom exemplo deste

estilo de liderança na temporada é expresso no momento em que ao não ter dois integrantes do exército Lannister curvados perante si, ateou fogo neles, seguindo a regra criada por ela mesma. Outro exemplo evidencia-se quando a personagem resgata Jon Snow na Muralha, mesmo aconselhada por seu Conselheiro sobre o perigo, agindo conforme sua crença.

4.2 O LEÃO: CERSEI LANNISTER

Outra personagem de relevância na série é Cersei Lannister. Viúva do rei Robert Baratheon e então rainha regente dos Sete Reinos, é irmã gêmea de Jaime Lannister, com quem vive uma relação incestuosa e com quem teve três filhos, e irmã mais velha de Tyrion Lannister, que se tornou Conselheiro de Daenerys. Dos três personagens analisados, é a mais habilidosa e mantém-se no poder, desafiando as maiores autoridades de Porto Real, cidade onde o trono de ferro se encontra. Após perder os filhos, assume o trono, buscando vingança pela morte de dois dos seus filhos e a ampliação de seu poder. Com dificuldade na manutenção de alianças, busca estratégias não convencionais para atingir seus objetivos, aumentando seu poder militar por meio do pagamento de mercenários, buscando neutralizar seus inimigos para atingir seu objetivo principal: manter a dinastia Lannister no poder.

Na identificação do estilo de liderança de Cersei observou-se um total de 29 palavras da codificação. A pontuação é apresentada abaixo.

TRAÇO DE LIDERANÇA	PARÂMETRO	CERSEI
Necessidade de Controle	Média= 1,6 Baixo= 0 Alto= 3	3
Necessidade de Poder	Média= 0,33 Baixo= 0 Alto= 1	1
Complexidade Cognitiva	Média=0,66 Baixo=0 Alto=2	0
Autoconfiança	Média= 17,66 Baixo= 12 Alto= 22	12
Necessidade de Associação	Média= 1,66 Baixo= 0 Alto= 4	1
Desconfiança	Média= 2,66 Baixo= 1 Alto= 5	5
Nacionalismo e Etnocentrismo	Média= 13,33 Alto= 19 Baixo= 7	7

Tabela 7 – Pontuação de Cersei em cada traço analisado. **Fonte:** Elaboração própria.

Comparada ao grupo parâmetro, Cersei apresenta pontuação acima da média para a maioria dos traços. Nos itens “Necessidade de Controle” e “Necessidade de Poder”, mantém-se

acima da média com elevada pontuação, o que resulta em uma postura de desafio aos constrangimentos, indicando que é habilidosa em influenciar e que não se importa com o preço a ser pago pelo que deseja. No que se diz respeito à informação, há uma pontuação alta para “Autoconfiança” e baixa para “Complexidade Cognitiva”, o que resulta em uma líder fechada.

Por fim, ao cruzar os traços identifica-se uma líder que foca nos problemas (supremacia dos Lannister), se classificando como expansionista, cujo objetivo é a expansão de poder e influência. Este estilo de liderança pode ser observado em toda a série. Na sétima temporada se torna nítido ao analisar a evolução da personagem que se encontrava sem alianças e prestígio ao início e forjou novas coalizões, pagou mercenários e buscou apoio financeiro com o objetivo de expandir seu poder, garantindo controle do trono de ferro. Suas ações na sétima temporada alinham-se ao seu estilo de liderança expansionista, como a gravidez de um novo herdeiro, a formação de novas alianças e a adoção de estratégias com pequenas perdas para obtenção de grandes ganhos.

4.3 O LOBO: JON SNOW

Jon Snow é um dos personagens mais populares da série. Nascido Aegon Targaryen, é o herdeiro por direito do trono de ferro. Após a morte dos pais, é criado pelo tio, Eddard Stark como um bastardo, por essa razão recebe o sobrenome Snow, título que se dava aos bastardos do Norte. Se junta à Patrulha da Noite, força de proteção da Muralha, que defende os Sete Reinos das ameaças dos selvagens. Após se destacar em seu ofício, é eleito Lorde Comandante, o que leva a sua morte por traidores. Após ressuscitado por uma feiticeira, torna-se obstinado a voltar para o seu lar, Winterfell no Norte, e reencontrar sua família. Ao retornar, descobre que o antigo lar estava sob domínio da família Bolton, com a qual entra em guerra. Sua vitória faz com que as casas do Norte voltem a jurar lealdade à família Stark, o nomeando Rei do Norte.

A análise do estilo de liderança de Jon Snow apontou para 50 palavras da codificação, como exposto a seguir.

TRAÇO DE LIDERANÇA	PARÂMETRO	JON SNOW
Necessidade de Controle	Média= 1,6 Baixo= 0 Alto= 3	2
Necessidade de Poder	Média= 0,33 Baixo= 0 Alto= 1	0
Complexidade Cognitiva	Média=0,66 Baixo=0 Alto=2	2
Autoconfiança	Média= 17,66 Baixo= 12 Alto= 22	22
Necessidade de Associação	Média= 1,66 Baixo= 0 Alto= 4	4

Desconfiança	Média= 2,66 Baixo= 1 Alto= 5	1
Nacionalismo e Etnocentrismo	Média= 13,33 Alto= 19 Baixo= 7	19

Tabela 8 – Pontuação de Jon Snow em cada traço analisado. **Fonte:** Elaboração própria.

Em comparação ao grupo parâmetro, Snow apresenta uma pontuação alta para a maioria dos traços analisados. Destaca-se atingindo pontuação máxima nos traços “Complexidade Cognitiva”, “Autoconfiança”, “Necessidade de Associação” e “Nacionalismo e Etnocentrismo”. Por outro lado, atinge uma pontuação baixa em “Desconfiança” e não pontua em “Necessidade de Poder”.

A classificação obtida por Snow não se diferencia muito da imagem que o mesmo projeta. Seu personagem se torna conhecido ao longo das temporadas pelo forte sentimento nortista e honroso perante sua família e por sua habilidade natural de liderança, percebida ao ser coroado rei do Norte, mesmo se tratando de um filho não legítimo. O personagem mostra-se aberto às informações e possui postura desafiadora perante os constrangimentos. No que tange às motivações, seu foco é nos relacionamentos, buscando proteger seu povo. Assim, caracteriza-se como um líder carismático, que pode ser definido como aquele que realiza sua agenda através do engajamento de outros no processo, como se pode observar ao buscar a ajuda de Daenerys e Cersei para se unirem em face da ameaça do Rei da Noite na Muralha.

4.4 COMPARAÇÃO DOS ESTILOS DE LIDERANÇA

Os estilos de liderança encontrados foram: carismático, diretivo e expansionista. O personagem de Jon Snow foi classificado como carismático por apresentar uma postura de desafio à constrangimentos, ser aberto a informações e focar em relacionamentos. O seu objetivo é atingir as metas de sua própria agenda, através do engajamento de outros e da busca por persuadi-los a participar. A personagem Daenerys Targaryen em sua classificação se afasta muito do personagem de Snow. Possui, uma liderança diretiva, que respeita constrangimentos, é fechada a informações e seu foco está nos problemas. O seu objetivo é a condução de uma política que seja condizente com suas próprias normas e valores. Já a personagem Cersei Lannister, obtém uma classificação ainda mais distante de ambos os personagens, pois é classificada como uma líder expansionista por desafiar constrangimentos, ser fechada a informações e focar nos problemas. O seu tipo de liderança tem como objetivo expandir poder e influência

Através do método de Hermann (2002), consegue-se compreender o tipo de liderança exercida pelos personagens e suas estratégias adotadas. Por sua liderança carismática, Jon Snow busca uma trégua entre a guerra travada entre Daenerys e Cersei para que combinem forças para lutar contra uma ameaça comum, assim ele busca atingir a meta de sua agenda, através do engajamento de ambas à sua causa. Vale ressaltar que sua criação pessoal e o contexto sócio histórico no qual esteve inserido, têm grande impacto no tipo de estratégia adotada, uma vez que

propõe trégua a Cersei Lannister, por sua honestidade em manter sua palavra e os valores tradicionais no Norte e na família Stark e não omitir a Cersei que já havia jurado lealdade a Daenerys.

Na liderança diretiva de Daenerys Targaryen pode-se perceber sua postura de a qualquer custo tornar seus valores como regras fundamentais para todos os habitantes dos sete reinos. Mesmo que, por vezes, isso cause impacto negativo, ela mantém sua postura focada na construção de um “novo mundo” onde suas regras sejam as leis. Pode-se observar que a busca por retomar seu trono a qualquer custo, se dá pelo seu histórico familiar, de ter perdido toda sua família em função do trono. A recuperação de seu trono por direito, se torna uma meta que precisa ser atingida independentemente do custo envolvido, mas envolve valores.

Por fim, a liderança de Cersei Lannister é classificada como expansionista, o que se alinha ao desenvolvimento de sua personagem ao longo da temporada, que busca a expansão de seu poder e influência que estavam enfraquecidos no início da temporada. Suas ações buscam a expansão de sua liderança, o que pode ser percebido na formação de novas alianças e de estratégias com pequenas perdas para obtenção de grandes ganhos, como abrir mão de Casterly Rock.

A tabela 9 apresenta de forma comparada os estilos de liderança dos personagens a partir da análise proposta neste artigo.

TRAÇO DE LIDERANÇA	PARÂMETRO	DAENERYS	CERSEI	JON SNOW
Necessidade de Controle	Média= 1,6 Baixo= 0 Alto= 3	0	3	2
Necessidade de Poder	Média= 0,33 Baixo= 0 Alto= 1	0	1	0
Complexidade Cognitiva	Média=0,66 Baixo=0 Alto=2	0	0	2
Autoconfiança	Média= 17,66 Baixo= 12 Alto= 22	19	12	22
Necessidade de Associação	Média= 1,66 Baixo= 0 Alto= 4	0	1	4
Desconfiança	Média= 2,66 Baixo= 1 Alto= 5	2	5	1
Nacionalismo e Etnocentrismo	Média= 13,33 Alto= 19 Baixo= 7	14	7	19
RESULTADO		Liderança Diretiva	Liderança Expansionista	Liderança Carismática

Tabela 9 – Comparação dos Estilos de Liderança. Fonte: Elaboração própria

CONCLUSÃO

Neste artigo procurou-se aplicar ferramentas de APE à análise de personagens de GOT, fazendo uso da série como um instrumento para facilitar e estimular o aprendizado ativo a partir da adaptação de metodologias e abordagens teóricas, a partir do estudo de um elemento da cultura popular e de personagens que agradam ao público. Como demonstrado, é possível utilizar abordagens teóricas das RI, como da subárea da APE, para ajudar os estudantes a aplicarem a teoria de forma prática, estimulando o aprendizado ativo.

Em particular, três personagens centrais de GOT – Jon Snow, Daenerys Targaryen e Cersei Lannister – foram analisados utilizando-se a literatura de APE que foca no estudo da liderança (Hermann, 2002), tornando a série um potencial instrumento analítico que atrai os estudantes e que pode ajudar no ensino da aplicação da abordagem teórica a um estudo de caso. Como apresentado, os estilos de liderança destes personagens foram respectivamente, carismático, diretivo e expansionista.

Ressalta-se que embora as ferramentas de APE tenham sido utilizadas neste artigo para a análise de uma série e dos seus personagens de forma lúdica, são de extrema importância para a análise de fenômenos reais. Desse modo, a Análise de Liderança proposta por Hermann (2002) pode (e deve) ser utilizada para compreender o estilo de liderança de líderes da política atual como o presidente estadunidense Donald Trump e o líder norte-coreano Kim Jong-un ou ainda outras lideranças mundiais, cujas decisões e iniciativas têm grande impacto a nível internacional. Algumas contribuições que se destacam nesse sentido são as análises propostas por Kok (2014) que analisa as lideranças de Ministros das Relações Exteriores de países europeus no contexto pós Segunda Guerra Mundial, e de Lyra (2017) que traça o perfil de liderança de Lula da Silva e Dilma Rousseff no Conselho de Defesa Sul-Americano entre 2009 e 2014.

À guisa de conclusão, ressalta-se que a área de Ensino e Pesquisa está em expansão no Brasil e possui uma agenda bastante rica com grande potencial para ser explorada, sobretudo no que envolve a utilização de obras da cultura popular para o ensino. Conforme buscou-se demonstrar neste artigo, as ferramentas de APE podem ser utilizadas para analisar uma série e seus personagens de forma lúdica, proporcionando um exercício analítico que capacita e estimula o aluno a aplicar a mesma abordagem aos líderes e ao estudo da política externa dos Estados na política internacional. Ademais, algumas dificuldades encontradas para o ensino de fenômenos reais, como acesso a fontes confiáveis ou a ausência de assinaturas de *softwares* pagos para implementação de métodos de pesquisa – que demandem o processamento de dados e a Análise de Conteúdo, por exemplo – podem ser supridas com a adequação dos modelos analíticos e com a utilização de séries e filmes, cujo conteúdo está disponível e é de fácil acesso.

Por fim, destaca-se a importância de estudar temas que fujam dos assuntos tradicionalmente pesquisados nas investigações em RI, por enriquecerem o campo de estudos e facilitarem o ensino-aprendizagem, tornando o *active learning* um instrumento cada vez mais

frutífero para o ensino na área. Sugerem-se outras séries que podem ser analisadas adotando-se a abordagem apresentada da subárea da APE e que facilitariam a aplicação de ferramentas e conceitos analíticos para os estudantes, como *Star Trek*, *House of Cards* e filmes como *O senhor dos Anéis* e *Star Wars*. Nesse sentido, o exercício proposto neste artigo, buscou se somar a outros esforços realizados¹⁰ que buscam aproximar a teoria e o campo de estudos de RI à cultura popular e ao que é mais tangível para os estudantes, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beauchamp, Z. (2017). Game of Thrones season 7: each character's strategy, ranked by political science. *Vox*, 28 de agosto.

Breuning, M. (2007). *Foreign Policy Analysis: A comparative introduction*. New York: Palgrave MacMillan.

Cambridge (2017). *Active Learning*. Cambridge: University of Cambridge, março.

Carpenter, C. (2012). Game of Thrones as Theory: It's Not as Realist as It Seems - And That's Good. *Foreign Affairs*, Politics and Society, 29 de março.

Carpenter, C. (2013). Game of Thrones as Theory: It's Not as Realist as It Seems. *Foreign Affairs*, 29 março.

Doyle, M. (2008). Liberalism and Foreign Policy. In: Smith, S.; Hadfield, A.; Dune, T. *Foreign Policy: Theories, Actors, Cases*. Oxford: Oxford University Press, pp. 49-70,

Drezner, D. (2011). *Theories of International Politics and Zombies*. Princeton; Princeton University Press.

Drezner, D. (2013). Ideas, Identity, and Game of Thrones. *Foreign Policy*, 10 junho.

Frydenborg, B. (2015). *Top ten political and foreign policy lessons from Game of Thrones*. *Linkedin*, 16 junho.

Game Of Thrones - Sétima Temporada (2017). Direção David Benioff e D.B. Weiss. EUA: Warner Home Video. 5 DVDs.

Hermann, M. (1980). Explaining foreign policy behavior using the personal characteristics of political leaders. *International Studies Quarterly*, 24(1), pp.7-46.

Hermann, M. (2002). Assessing Leadership Style. *Social Science Automation*. pp.1-50.

Hudson, V. (2005). Foreign Policy Analysis: Actor-Specific Theory and the Ground of International Relations. *Foreign Policy Analysis*, 1(1), pp.1-30.

Hudson, V. (2007). *Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory*. Lanham (Maryland): Rowman & Littlefield Publishers.

¹⁰ Ver, por exemplo, *Harry Potter and International Relations* (Nexon; Neumann, 2006) e *Theories of International Politics and Zombies* (Drezner, 2011).

Hudson, V. 1990. Birth Order of World Leaders. *Political Psychology*. 1(3), pp.583-601.

Inoue, C.; Valença, M. (2017). Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. *Meridiano 47*, 18, pp.1-15.

Jackson, R.; Sorensen, G. (2007). *Introdução às Relações Internacionais*, 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Kok, N. (2014). Leadership Trait Analysis Personality as an intervening variable in foreign policy. *ECPR Paper*, 20 agosto.

Lyra, M. (2017). *Líderes, Integração Regional e Defesa: um estudo sobre a influência dos estilos da liderança brasileira no Conselho de Defesa Sul-Americano (2009-2014)*. 9º Congresso Latino-Americano de Ciência Política, Montevideu, 26 a 28 de julho.

Neack, L. (2003). *The New Foreign Policy: U.S. and Comparative Foreign Policy in the 21st Century*. Oxford: Rowman&Littlefield.

Nexon, D.; Neumann, I. (2006). *Harry Potter and International Relations*. Oxford: Rowman & Littlefield.

Otterson, J. (2017). 'Game of Thrones' Season 7 Finale Draws Record 16.5 Million Viewers. *Variety*, 28 agosto.

Shepherd, L. (2015). What 'Game of Thrones' Teaches Us About Gender, Power and IR. *Australian Institute of International Affairs*, 16 abril.

Tharoor, I. (2017). The inescapable politics of 'Game of Thrones'. *The Washington Post*, 14 julho.

Velazquez, A. (2016). Westeros as the West: Foreign Policy Lessons from Game of Thrones, *Glimpse from the Globe*, 25 de abril.

Zanella, C.; Neves Jr., E. (2015). *As Relações Internacionais e o Cinema: espaços e atore transnacionais*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora.